

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

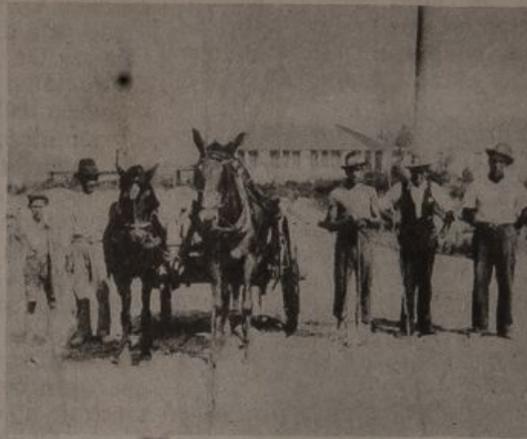
3/12/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



A várzea dos Ferrari



A várzea dos Ferrari é destes locais históricos que nunca deveriam ser eliminados. Mas o progresso - este danado - não tem escrúpulos. Avança sem dó e sem piedade, vai semeando o urbanismo, vai modificando paisagens, vai plantando loteamentos, fábricas, equipamentos. De repente a metamorfose toma conta dos lugares. Aconteceu com a várzea dos Ferrari, em São Caetano.

Os Ferrari têm história na cidade. Chegaram com os primeiros imigrantes italianos, no século passado e ajudaram a fundar São Caetano. Giusepe Ferrari foi o pioneiro. Ganhou uma colônia do governo imperial e pagou 60 mil réis pela escritura de doação da área que hoje equivaleria ao espaço formado entre as ruas Conceição, São Paulo, Espírito Santo e Guido Alberti. Ele veio da Itália em companhia da esposa Prima e de mais quatro filhos. A várzea dos Ferrari ficava na colônia.

A foto mostra a várzea. Aparecem, da esquerda para a direita, André Marinotti, Henrique Arnoud, Francisco Ferrari e Angelo Ferrari. Ali existia uma olaria, construída em 1917 por Arquinto Ferrari, filho de Giusepe e pai de Antonio Domingues Ferrari, que em 1977 contou a história do Bairro Santo Antonio na Série *A história dos bairros*, do *Diário do Grande ABC*.

Na infância de Antonio, havia um ciclo nas redondezas: estudar no centro ou no Bairro da Ponte (hoje Fundação), dançar no Cerâmica, rezar no Gonzaga... assistir a construção da primeira padaria, a padaria de João Rella, no também vizinho Monte Alegre. E reservar o Bairro Santo Antonio para trabalhar e morar.